



Projeto Sala Verde Chico Mendes: educação ambiental em uma escola pública do município do Natal – RN

Cristina de Souza Bispo¹, Kelly Stefanny Diniz de Lima²

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN (cristinasouzabispo@yahoo.com.br)

²Secretaria de Meio Ambiente e do Desenvolvimento Urbano de Parnamirim – SEMUR – RN (stefannydiniz@yahoo.com.br)

Resumo

O artigo apresenta o processo de sensibilização ambiental realizado no Projeto Sala Verde, do Ministério do Meio Ambiente – MMA, em uma escola pública do município do Natal, Rio Grande do Norte; durante o ano de 2008. O referido projeto objetivou desenvolver um espaço na comunidade escolar para discussões acerca das temáticas ambientais entre os docentes, bem como canais de conhecimento junto à população do entorno, utilizando-se da educação ambiental para a formação de cidadãos ambientalmente conscientes e atuantes na sociedade; além de fortalecer Programas e/ou Projetos já existentes na escola. O processo de sensibilização ambiental foi desenvolvido na Escola Municipal Professor Zuza, na região Oeste da cidade do Natal, tendo a metodologia baseada em reuniões com a diretoria; reconhecimento da estrutura escolar; apresentação do projeto aos professores; reuniões de planejamento com o corpo docente; e atividades temáticas com os alunos. Após o Projeto Sala Verde estabelecido realizou-se uma avaliação junto aos professores, por meio de questionários, a partir dos quais foi possível coletar informações importantes para o aprimoramento do Projeto como um todo.

Palavras-chave: Sala verde, Educação ambiental, Escola.

Área Temática: Educação Ambiental.

Abstract

This article presents the process of environmental awareness project held at the Green Room of the Ministry of Environment - MMA, in a public school in the city of Natal, Rio Grande do Norte, in the year 2008. This project aimed to develop a space in the school community in discussions about environmental issues among teachers, as well as channels of knowledge among the surrounding population, using environmental education to train people environmentally aware and active in society, beyond strengthen programs and / or projects that there already are in school. The process of environmental awareness was developed at the Municipal School Professor Zuza, in the west of the city of Natal, and the methodology based on meetings with management, recognition of the school structure, planning meetings and presentation of the project for the teachers; and themed activities with students. After the Green Room Project, it was carried out an assessment with teachers, using questionnaires, from which it was possible to collect important information for improving the project as a whole.

Keywords: Green Room, environmental education, school.

Theme Area: Environmental Education.



1 Introdução

“A noção de que a natureza é um recurso explorável e consumível está tão profundamente enraizada na cultura industrial moderna que talvez seja difícil imaginar uma relação de equilíbrio entre os seres humanos e a comunidade da Terra”, (HUTCHISON, 2000, p. 32). No entanto, devido aos efeitos das ações predatórias sobre o nosso Planeta, recentemente o mundo mostrou-se preocupado e disposto a aderir às causas ambientais, de forma a combater e mitigar a degradação do meio ambiente, pois do contrário a vida na Terra tornar-se-á insuportável.

Nesse contexto,

todas as ações que busquem equilibrar o bem-estar da humanidade com a conservação e a preservação dos recursos naturais, aliados a técnicas e tecnologias que permitam o desenvolvimento social e econômico e garantam condições favoráveis às gerações futuras, estão diretamente ligadas à educação ambiental (TEIXEIRA, 2008, p. 4).

Tais ações mostrar-se-ão mais efetivas e eficazes se incluídas em programas ou projetos desenvolvidos nas escolas, fazendo com que os estudantes, tornem-se futuros cidadãos atuantes quanto às questões ambientais, extrapolando para toda a comunidade, pois segundo Sato (2004, p. 58), “essas questões são tratadas de forma mais adequada quando envolvem a participação de todos os cidadãos”.

Diante disso, o presente artigo tem como objetivos descrever o processo de sensibilização ambiental desenvolvido no Projeto Sala Verde implantado em uma instituição pública de ensino, no município do Natal, durante o ano de 2008; destacar a importância da Sala Verde, como instrumento da Educação Ambiental; e apresentar os resultados das ações realizadas com os alunos, bem como da avaliação do Projeto realizada com os docentes.

2 Educação Ambiental no Brasil

A Educação Ambiental surgiu, segundo Carvalho (2004, p. 154), para “responder aos sinais de falência de todo o modo de produção capitalista, o qual já não sustenta a promessa de felicidade, afluência, progresso e desenvolvimento”. No Brasil e no mundo, a educação ambiental propriamente dita ganhou uma maior conotação a partir de 1972, com a “Conferência de Estocolmo”, a qual enfatizou a necessidade da criação de um programa internacional de educação ambiental.

No entanto, somente em 1999 foi instituída no Brasil a Política Nacional de Educação Ambiental pela Lei nº 9.795 que em seu Art. 1º define a educação ambiental como,

os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade,

e discorre sobre os princípios básicos da educação ambiental, objetivos fundamentais, órgãos responsáveis, entre outros aspectos.

Mas, para trabalhar com a educação ambiental é necessário romper com o modelo da educação tradicional e desenvolver uma metodologia de ensino crítica, na qual a criança e o jovem seja um agente ativo, propondo idéias e sugerindo melhorias para o ambiente no qual



vive, seja ele a escola, a sua casa, a rua ou o bairro, fazendo da temática ambiental parte integrante não só da prática docente, mas também do cotidiano das pessoas, pois,

essa educação ambiental vincula-se à prática social, se contextualiza na realidade socioambiental, não podendo ficar restrita a mera transmissão de conhecimento ou voltada simplesmente para a mudança de comportamentos individuais, esperando que a soma de mudanças individuais resulte na transformação “automática” da sociedade (SATO; SANTOS, 2006, p. 192).

3 Projeto Sala Verde

Conforme o Ministério do Meio Ambiente (2009), o Projeto Sala Verde é desenvolvido desde 2002, consistindo em espaços interativos de informação, educação, formação e ação socioambiental, situados dentro de instituições municipais, estaduais ou federais, dedicados ao delineamento e desenvolvimento de atividades de caráter educacional voltadas à temática ambiental.

Os principais objetivos do Projeto são, segundo o Ministério do Meio Ambiente (2009): constituir uma sala com material didático para subsidiar ações de interesse social e ambiental, subsidiar a formação de uma consciência ambiental coletiva, atuar na consolidação e fortalecimento de programas ambientais e iniciativas já implantadas e valorizar o exercício da cidadania em relação ao meio ambiente, colaborando para assegurar o direito a uma melhoria na qualidade de vida da comunidade.

O Projeto Sala Verde apresenta como um de seus executores no Município do Natal, Rio Grande do Norte, a Agência Reguladora de Serviços de Saneamento Básico do Município do Natal – ARSBAN, a qual possui como Missão normatizar, controlar e fiscalizar os serviços de Saneamento Básico, promovendo o equilíbrio entre o Poder Público, Usuários e Prestadores, buscando Cidadania, Saúde e Qualidade de Vida.

Desta forma, o Projeto Sala Verde da ARSBAN objetiva desenvolver, junto à população, canais de conhecimento para que a mesma se apodere dos conceitos sanitários e ambientais, estimulando uma consciência crítica diante do contexto ambiental na qual está situada; transformando assim os cidadãos em agentes multiplicadores.

4 Metodologia

A implantação do projeto Sala Verde pela equipe técnica da ARSBAN ocorreu na Escola Municipal Professor ZUZA, localizada no bairro Nossa Senhora de Nazaré, no município do Natal. A referida instituição possui uma estrutura composta de 952 alunos matriculados, 83 professores, 34 turmas distribuídas em três turnos, estando nos turnos diurno as turmas do 2º ao 9º ano e no noturno a Educação de Jovens e Adultos (EJA), níveis 1,2, 3 e 4.

A metodologia utilizada pela equipe durante a execução do Projeto Sala Verde baseou-se em reuniões de planejamento, palestras, oficinas, seminários, aulas-passeio, dinâmicas, eventos temáticos e caminhadas, além da aplicação de questionários de avaliação do Projeto ao corpo docente. As atividades foram desenvolvidas sempre no intuito de integrar a Escola à comunidade do entorno, pois as estratégias de ensino na educação ambiental devem,

estimar o envolvimento dos alunos na resolução de problemas da comunidade; incluir a utilização de jogos, de apresentação de peças teatrais e de outras formas, que auxiliem os alunos a se expressarem sobre o meio ambiente e a envolverem-se na promoção de trabalhos de campo (SATO; SANTOS, 2006, p. 541).



5 Resultados e discussões

No primeiro trimestre de 2008 deu-se início o processo de implantação da Sala Verde denominada “Chico Mendes”, com a realização de reuniões de planejamento junto à direção da escola e professores, durante as quais foram apresentados o Projeto.

A Sala Verde Chico Mendes foi inaugurada em março de 2008 e algumas das ações realizadas com os alunos durante o ano letivo foram: mobilização de combate à dengue, palestras, teatro, oficinas de desenho e reutilização de garrafas plásticas, trilha ecológica em um parque ambiental da cidade do Natal e visita ao Aterro Sanitário da Região Metropolitana do Natal, observando-se que houve uma aprendizagem significativa por parte dos alunos, na qual os conhecimentos adquiridos poderão ser efetivamente utilizados no seu cotidiano, começando pela mudança de hábitos no próprio ambiente escolar, podendo a escola, dessa maneira, contribuir para melhorias na qualidade de vida da população de seu bairro.

No que diz respeito ao corpo docente de uma forma geral, foi constatada uma falta de interesse inicial, pois esses profissionais possuíam muitas atribuições, além de alguns alegarem uma profunda frustração devido a outros projetos que não obtiveram sucesso. No entanto, à medida que as atividades foram realizadas com seus alunos, os professores mostraram-se dispostos a colaborar, já que as crianças estavam bastante interessadas nas temáticas abordadas.

A colaboração dos professores é imprescindível em um Projeto com a vertente ambiental, pois é preciso repensar a prática pedagógica. E,

é nesse fazer e refazer que é possível enxergar a riqueza de informações, conhecimentos e situações de aprendizagem geradas por iniciativa dos próprios professores. Afinal, eles também estão em processo de construção de saberes e de ações no ambiente, como qualquer cidadão. Sistematizar e problematizar suas vivências, e práticas, à luz de novas informações contribui para o reconhecimento da importância do trabalho de cada um, permitindo assim a construção de um projeto consciente de educação ambiental (PCN, 1998, p. 189).

Em relação aos questionários de avaliação do Projeto Sala Verde Chico Mendes, aplicados aos professores em 2009, os resultados mais significativos são apresentados a seguir:

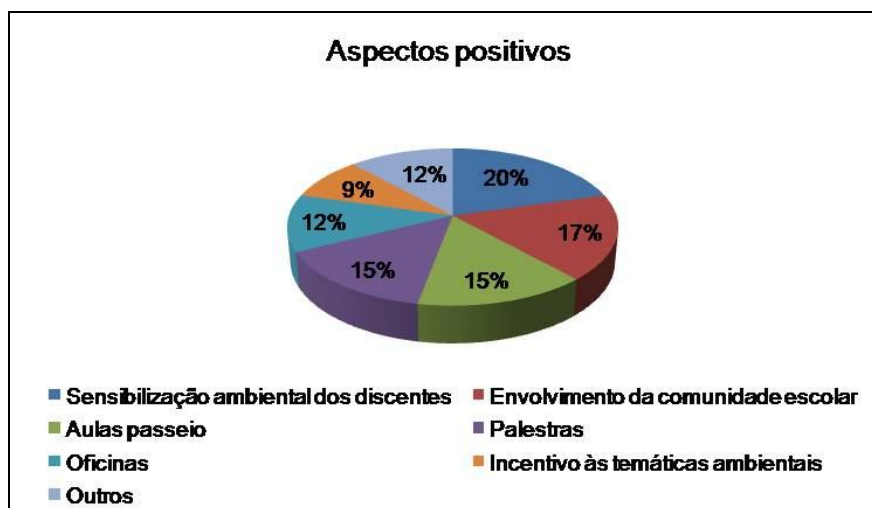


Figura 01 – Aspectos positivos da Sala Verde Chico Mendes na visão dos docentes.



Figura 02 – Aspectos negativos da Sala Verde Chico Mendes na visão dos docentes.

Ao analisar as figuras 01 e 02 observa-se que a maior parte dos professores destacou como aspectos positivos a sensibilização ambiental dos alunos e o envolvimento da comunidade escolar, inferindo-se que o projeto conseguiu atingir parte de seus objetivos; já como aspectos negativos foram destacados as poucas turmas contempladas, a falta de um técnico da ARSBAN permanentemente e a não continuidade das atividades em 2009. Tais aspectos são extremamente relevantes para o aprimoramento do Projeto Sala Verde Chico Mendes pela ARSBAN.

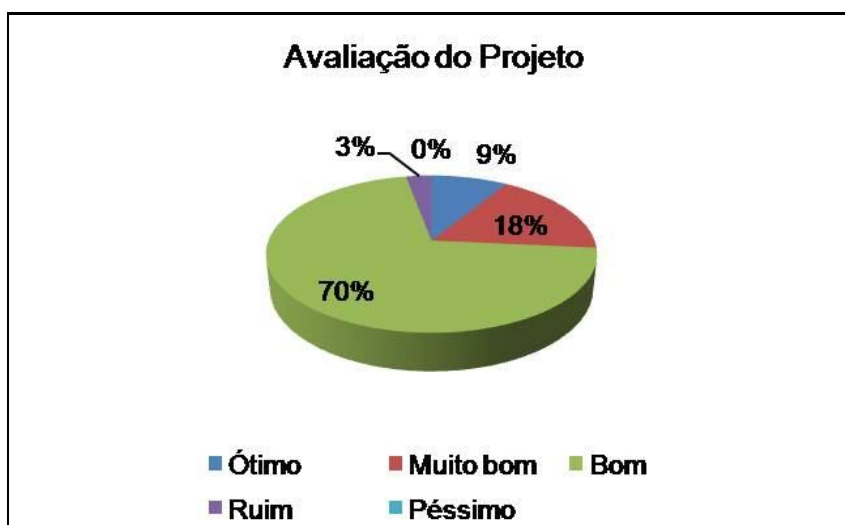


Figura 03 – Avaliação da Sala Verde Chico Mendes feita pelos professores.

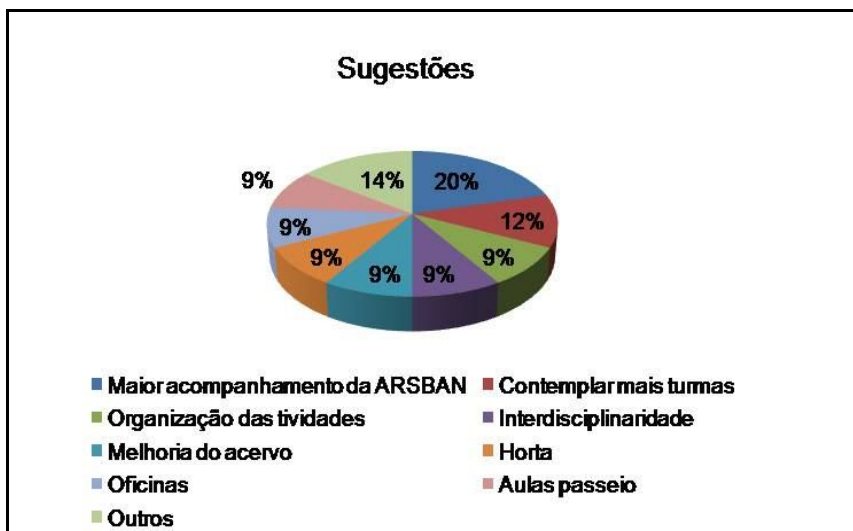


Figura 04 – Sugestões dos professores para a Sala Verde Chico Mendes.

O gráfico da figura 03 mostra que o projeto foi avaliado como “bom” por 70%, “muito bom” por 18% e “ótimo” por 9% dos professores, que juntos totalizam 97%, sendo esta avaliação considerada positiva, constatando-se, dessa forma, o êxito das atividades realizadas pelo projeto. Já na figura 04, o gráfico apresenta inúmeras sugestões para uma maior efetividade das ações promovidas pela Sala Chico Mendes, tendo destaque com 20% um acompanhamento mais expressivo por parte da ARSBAN, com 12% contemplar um maior número de turmas e com 9% a promoção da interdisciplinaridade.

Esta última sugestão é bastante pertinente, “pois cada vez mais as disciplinas se fecham e não se comunicam umas com as outras. Os fenômenos são cada vez mais fragmentados, e não se consegue conceber mais a sua unidade. É por isso que se diz: façamos interdisciplinaridade” (MORIN, 2005, p. 135). No entanto, é preciso ir além, fazer a então chamada “transdisciplinaridade”.

Baseando-se no exposto até o momento, embora a Sala Verde Chico Mendes não tenha proporcionado uma interação satisfatória entre a escola e a população do entorno, pode ser considerada uma experiência de educação ambiental exitosa, pois promoveu a sensibilização em vários níveis da escola; fomentou uma maior integração entre a comunidade escolar; bem como incentivou a discussão ambiental em sala de aula.

Assim como a Sala Verde Chico Mendes, outra experiência em educação ambiental que merece destaque é a Sala Verde desenvolvida pela Universidade Federal de Sergipe – UFS desde 2005, com a finalidade de auxiliar na formação em Educação Ambiental dos professores da rede pública para que intervenham de acordo com as exigências da realidade local. Assim, o projeto Sala Verde da UFS promove o acesso a informações, por meio de materiais e publicações sobre as questões ambientais e realiza seminários, cursos, palestras, na Universidade e nos Municípios conveniados ao Projeto (JESUS, 2009).

A opção metodológica adotada na formação continuada dos professores em educação ambiental da UFS, baseia-se em métodos participativos, os quais possibilitam o desenvolvimento de atividades que proporcionam a interação dos atores sociais de diversos municípios do Estado de Sergipe conveniados ao Projeto Sala Verde. Os cursos, seminários e oficinas realizadas visam objetivos práticos, no sentido de fazer a relação teoria-prática dentro da realidade socioambiental de cada um dos envolvidos e proporcionar o conhecimento e



avaliação da realidade de cada ator social. Para que isso aconteça, durante esses momentos presenciais é fundamental a fala dos atores sociais e, nesse sentido a Sala Verde trabalha na perspectiva do professor, como moderador e facilitador na relação ensino-aprendizagem (JESUS, 2009).

6 Considerações finais

“A questão ambiental deixou de ser uma preocupação restrita a profissionais envolvidos com problemas dessa ordem. A referida temática transcende o envolvimento apenas de biólogos, de geógrafos ou de ecologistas, mas estende-se a todos os cidadãos, ou ainda, a todos os atores sociais” (LOUREIRO; LAYRARGUES; CASTRO, 2008, p. 158). Faz-se necessária a atuação dos governos estaduais, municipais e federais; indústrias; comércio; meios de comunicação e principalmente as escolas em projetos socioambientais.

Diante disso, infere-se que a implantação da Sala Verde Chico Mendes em uma escola vem a contribuir para o processo de educação sanitária e ambiental de tanta importância para a formação de cidadãos ambientalmente conscientes, principalmente para a cidade do Natal que é um dos destinos mais procurados do país, apresentando intensa especulação imobiliária e por este motivo propício a ações impactantes. Além disso, a experiência em questão foi de uma importância inquestionável para o crescimento profissional e pessoal todos os agentes envolvidos, sejam eles alunos, funcionários da escola ou a equipe responsável pelo desenvolvimento das ações de sensibilização.

Com a experiência em educação ambiental desenvolvida tanto pela Sala Verde Chico Mendes, quanto por outras existentes pelo país, mostrando que iniciativas dessa ordem podem desencadear resultados positivos, recomenda-se a criação de outras Salas Verdes, ou Projetos voltados às temáticas ambientais, principalmente em escolas públicas de ensino, possuidoras das maiores deficiências, buscando desenvolver a educação ambiental transdisciplinarmente, como descrito nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), por meio de parcerias entre poder público e privado.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>>. Acesso em: 18 abr, 2009.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Política Nacional de Educação Ambiental**. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em: 18 abr, 2009.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental. Departamento de Educação Ambiental. Ações e Projetos. **Projeto Sala Verde**. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br>>. Acesso em: 19 abr, 2009.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Ed. Cortez, 2004. 256 p.

HUTCHISON, David. **Educação ambiental: idéias sobre consciência ambiental**. trad. Dayse Batista. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. 176 p.



JESUS, Nádia Batista de. Métodos Participativos e Educação Ambiental: a experiência da Sala Verde na UFS. Ações e Projetos. **COLECIONA: fichário do educador ambiental**, v. 5, ano 2, março/abril, 2009. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br>>. Acesso em: 16 abr, 2009.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo; LAYRARGUES, Philippe Pomier; CASTRO, Ronaldo Souza de (orgs.). **Sociedade e meio ambiente**: a educação ambiental em debate. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2008. 183 p.

MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. trad. Maria D. Alexandre; Maria Alice Sampaio Dória. 9 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. 350 p.

SATO, Michele. **Educação Ambiental**. São Paulo: Ed. RiMa, 2004. 66 p.

SATO, Michèle; SANTOS, José Eduardo dos. **A contribuição da educação ambiental à esperança de Pandora**. 3 ed. São Carlos: RiMa, 2006. 622 p.

TEIXEIRA, Antônio Carlos. EA: Caminho para a Sustentabilidade. **COLECIONA: fichário do educador ambiental**, v. 1, ano 1, julho - agosto 2008. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br>>. Acesso em: 16 abr, 2009.